

AO 2163**O modelo de susceptibilidade diferencial no desenvolvimento de depressão maior entre jovens**

Dimas de Conti Gramz; Thiago Botter Maio Rocha; Mara Helena Hutz; Angélica Salatino-Oliveira; Fernando Wehrmeister; Fernando Barros; Ana Maria Menezes; Luis Augusto Rohde; Luciana Anselmi; Christian Kieling - HCPA

Introdução: Existem diversas teorias sobre como a interação entre gene e ambiente influencia o risco para desenvolvimento de depressão. De acordo com o modelo teórico da susceptibilidade diferencial, em indivíduos geneticamente predispostos, a exposição a um ambiente negativo aumentaria o risco, enquanto a exposição a um ambiente positivo seria protetora para o desenvolvimento do transtorno. **Objetivo:** Avaliar se um polimorfismo do gene que codifica o receptor de serotonina 5-HTTLPR resulta em diferenças na probabilidade do diagnóstico de depressão maior aos 18/19 anos de idade de acordo com a qualidade das experiências ambientais. **Métodos:** Foram utilizados dados da Coorte de Pelotas que acompanhou 5.249 indivíduos nascidos em 1993 até os 18/19 anos de idade. A exposição ambiental foi definida através de questionários respondidos pelos adolescentes aos 15 anos de idade. Nessa mesma avaliação foram coletadas amostras de DNA para amplificação do gene 5-HTTLPR. O diagnóstico de depressão foi definido por entrevista clínica baseada nos critérios do DSM-5. **Resultados:** Dos 5.249 indivíduos inicialmente selecionados para o estudo, 2.392 foram incluídos na análise final. Desses, 774 eram homocigotos para alelos longos (LL), 474 homocigotos para alelos curtos (SS) e 1.144 heterocigotos (LS) para o gene 5-HTTLPR. Em relação a maus-tratos, foram classificados como ausente, provável e grave 1.693, 424, e 275 adolescentes, respectivamente. Identificou-se 80 casos de depressão (prevalência-ponto de 3,3%). Dos indivíduos expostos a maus-tratos graves, 17,6% dos de genótipo SS e apenas 7,3% dos de genótipo LL desenvolveram depressão. Para indivíduos com ausência de maus-tratos, partindo-se de um modelo aditivo de contribuição genética, os resultados não alcançaram significância estatística. Entretanto, portadores de um alelo S, quando agrupados de acordo com um modelo dominante, apresentaram menor risco para depressão em comparação aos de genótipo LL, na ausência de maus-tratos ($B=-0,78$, $SE=0,36$, $Z=-2,17$, $odds\ ratio=0,46$, $p=0,03$), representando uma redução na prevalência de episódios depressivos de 3,4% para 1,6% em mulheres e de 2,2% para 1,0% em homens. **Conclusão:** Quando expostos a um ambiente protetor (ausência de maus-tratos) os indivíduos portadores de um alelo S para o gene 5-HTTLPR tiveram menor probabilidade de desenvolvimento de depressão em relação aos não-portadores (LL), corroborando a hipótese de susceptibilidade diferencial nessa interação genótipo-ambiente. **Unitermos:** Depressão; Susceptibilidade diferencial